



INFLUÊNCIA DA EXPOSIÇÃO DE ELETRÔNICOS NO DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO DAS CRIANÇAS: REVISÃO DE LITERATURA

Júlia Rosa de Souza Soares¹
Ludmilla Mansur Genelhu Rodrigues¹
Marielly Louzada Eller Lima¹
Luiza Valadares e Pereira²
Marcella Ferroni Gouveia³
maferronii@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

A chegada da tecnologia trouxe pontos positivos e negativos, destacando assim o encanto das crianças pelo uso de aparelhos eletrônicos, de forma assustadora. O objetivo do presente estudo é descrever a literatura científica sobre a influência dos meios tecnológicos no desenvolvimento psíquico das crianças, ressaltando todos os fatos que ocorrem perante a exposição do mesmo. Métodos: estudo descritivo, de uma revisão bibliográfica a partir de levantamento de dados e citações, realizado através da base do Google Acadêmico e revistas periódicas sobre a saúde. Em síntese, a análise dos artigos mostra as consequências do uso exagerado da tecnologia para as crianças e a necessidade da participação dos pais para mediar esse uso, intervindo, assim, com brincadeiras recreativas que distanciam os filhos do meio tecnológico comum atualmente.

PALAVRAS-CHAVE: criança; tecnologia; efeito psíquicos; acessibilidade aos meios eletrônicos

1. INTRODUÇÃO

O advento da internet, em meados do século XIX, trouxe consigo inúmeras evoluções tecnológicas que possibilitaram o acesso a muitos conteúdos televisivos e eletrônicos que antes não eram presentes no mundo. Decorrente dessa era digital, o trabalho e a comunicação entre as pessoas foi facilitado e o entretenimento tornou-se ainda mais viável e de fácil acesso. (FREIRE, SIQUEIRA, 2019).

¹ Estudante 2º período da graduação de Medicina, Faculdade Univértix - Matipó MG

² Estudante 2º período da graduação de Medicina, Faculdade Univértix - Matipó MG

³ Enfermeira, Mestre em ciências da saúde pela UFV, Docente da Faculdade Vértice – Univértix – Matipó MG

Entretanto, ainda que benéfico e facilitador para grande parte da população, porém em relação às crianças e adolescentes, o contato direto com os eletrônicos e com a mídia digital foi ainda mais adiantado. No entanto, ainda que seja um meio prático de entretenimento, o encanto desregrado das crianças pelos eletrônicos pode causar danos ao seu desenvolvimento (FREIRE, SIQUEIRA, 2019).

Diante desse cenário, pode-se afirmar que o desenvolvimento humano é composto por fases, as quais são nomeadas como: nascimento, infância, adolescência, jovialidade, fase adulta e terceira idade. A infância é caracterizada, primordialmente, como a fase em que o desenvolvimento se dá pela exploração do mundo que circunda o infante e sobre o brincar e a brincadeira (DOS SANTOS, BARROS, 2018).

A primeira infância é influenciada pelo meio em que a criança está inserida, pois um indivíduo tem seu desenvolvimento de acordo com a cultura e as suas condições sociais (SANCHES, 2020). Desse modo, visto que esse início da vida é marcado pelo desenvolvimento de habilidades, como a movimentação e comunicação, as alterações no modo interativo das crianças como uso excessivo de telas podem ser prejudiciais para o desenvolvimento da criança, esses são os primeiros anos de vida, a qual as crianças desenvolvem habilidades essenciais para a vida (KNOLL, 2021).

De acordo com Knoll (2021) a infância e o brincar com o passar dos anos e avanço tecnológico sofreram modificações, atualmente grande parte do entretenimento infantil se dá em celulares, televisão e vídeo games, evidenciando a diminuição de atividades ao ar livre, livros ou brincadeiras recreativas (DOS SANTOS, BARROS, 2018). Essa mudança é evidenciada ao examinar os brinquedos de anos atrás, os quais eram, na maioria dos casos, carrinhos, bonecas, bola, peteca e, na contemporaneidade, esses brinquedos foram substituídos por meios digitais e entretenimentos que envolvam alguma tecnologia para entreter a criança de forma automática (WESCHENFELDER, 2013).

Ademais, a pandemia da COVID-19 propiciou que as crianças na faixa de idade de 0 a 3 anos tivessem que ficar isoladas durante a quarentena, diminuindo a interação social e permanecendo com maior interação somente com os pais ou pessoal próximas em seu lar, fazendo com que não pudessem explorar a sociabilidade com outras pessoas e crianças. Com este fato, a casa passou a ser o local máximo de ambientação da criança e o desenvolvimento psíquico da criança foi afetado, sendo que áreas como a capacidade motora e cognitiva podem ser reduzidas (DE BITTENCOURT, 2021)

Outro fato desse período pandêmico, foi que, como muitos pais tiveram a forma de trabalho remota por meio do home office, o uso de dispositivos eletrônicos como as telas, foram usadas como entretenimento para que os pais pudessem trabalhar sem interferência da atenção das crianças. Porém, a preocupação da família e dos profissionais da saúde e da educação é sobre qual é o limite acerca da exposição das mídias para as crianças e qual a influência sobre o desenvolvimento completo delas (DE BITTENCOURT, 2021)

É evidente a relevância da ferramenta nas atividades pedagógicas no auxílio do entendimento, como o aumento da capacidade cognitiva, motora e melhoria na localização espacial. Entretanto, tal tecnologia possui efeito negativo na criança devido ao isolamento provocado por ela (PERES, 2012). Além disso, o uso indiscriminado da ferramenta pode causar dependência e problemas comportamentais, sociais e mentais (ROSA, DE SOUZA, 2021).

Esse hábito, posteriormente, pode gerar altos riscos na vida adulta desta criança, acarretando em problemas, como obesidade, dores musculares, problemas posturais e osteoarticulações, depressão, enxaqueca, aceleração da sexualidade, diminuição do rendimento na escola, falta de sensibilização e favorecimento do uso de drogas. (CÂMARA, 2020).

O manuseio com objetos e brinquedos contribui para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e habilidades motoras sendo importante nas primeiras fases da vida infantil, portanto, torna-se necessário o entendimento dos pais em relação aos

prejuízos da tecnologia no desenvolvimento cognitivo das crianças (CÂMARA, 2020).

Diante do exposto, o presente trabalho tem por objetivo descrever a literatura científica sobre a influência dos meios tecnológicos no desenvolvimento psíquico das crianças, ressaltando todos os fatos que ocorrem perante a exposição do mesmo.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica a partir da pesquisa nas bases de dados e periódicos: Google Acadêmico, Scielo, Revista de Psicologia, Revista Farol. Para a busca foram utilizados os descritores: criança; tecnologia; efeito psíquicos; acessibilidade aos meios eletrônicos, entre os períodos de 2012 e 2021. Entretanto, cabe ressaltar que foram encontrados nas bases de dados supracitados, 29.600 artigos correlacionados, sendo então selecionados 28 para leitura completa, sendo excluídos 18 e selecionados 10 referencialmente. Os critérios para seleção de artigos foram englobados e relacionados às crianças que fazem o uso de eletrônicos, e as contemplações envolvidas. Os dados foram pesquisados em julho de 2021.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No primeiro estágio de desenvolvimento de uma criança, ao interagir em situações fora do lar, ela busca meios de afirmar quem é individualmente e tende a desenvolver o próprio repertório para conseguir lidar com a nova interação em que está exposta. Outrossim, é possível afirmar que cada pessoa possui um ritmo de desenvolvimento e, ao observar crianças, é ainda mais nítido como o desenvolver se modifica de acordo com o contexto e a época em que acontece (SIQUEIRA, DE OLIVEIRA FREIRE, 2019).

Para se entender como a primeira infância é formada, o recém-nascido é dependente em tempo integral e único dos cuidados de seu cuidador. Essa dependência atua diretamente na formação psíquica do bebê, sendo que este, desde os primeiros estágios do desenvolvimento, relaciona-se com o sistema

nervoso atuando e maturando com o que diz respeito à interação e ao reconhecimento do afeto, relações e entretenimento (DA SILVA, DOS SANTOS,2018).

Tendo em vista que a fase de desenvolvimento até os 3 anos de idade demanda atenção, dedicação e relações a falta de cuidado e de ações como brincadeiras e interações com a família faz com que as crianças se tornem cada vez menos sociáveis. Diversos estudos de especialistas em cognição infantil demonstram que crianças expostas a telas são menos criativas, mais irritadas, se tornam mais dependentes de estímulos e encontram dificuldades em cumprir ordens simples (DE BITTENCOURT, SEHN, 2021).

Dessa forma, a interação, os meios de convivência e os círculos sociais em que uma criança se encontra são os fatores de incentivo para a organização psíquica e funcional dela. O desenvolvimento acontece conforme ela consegue organizar as fontes de interação e observar o mundo ao redor para a formação da própria criticidade (DA SILVA, DOS SANTOS,2018).

No entanto, é preciso reconhecer que o ambiente influencia no gosto e nas escolhas de entretenimento dos infantes. Pais e familiares cada vez mais conectados aos dispositivos e ocupados com tarefas que usam de computadores e celulares fazem com que as crianças criem no imaginário um contexto comum e que também pode ser copiado por elas (DE BITTENCOURT, SEHN,2021).

Desse modo, as crianças, em meio a todo esse esfriamento social, é influenciada a repetir ações solitárias e que tenham o contato ainda maior com as telas que não lhe demandam cativar e se aproximar de pessoas em qualquer lugar (WESCHENFELDER,2013).

De acordo com Dos Santos e Barros (2018), a mentalidade das crianças prioriza a comunicação que extrapola a linguagem que se relacionada com o olhar, o toque, o som e, sobretudo, com a capacidade de estar junto com o outro. Desse modo, segundo estudiosos da área de desenvolvimento infantil afirmam que o desenvolvimento físico é marcado pela complexidade das habilidades motoras e o

psicológico é marcado por fases, as quais dependem de uma estrutura mental de assimilação e influências exteriores interligadas (SIQUEIRA, DE OLIVEIRA FREIRE,2019).

Em segundo plano, na infância acontece grande parte do desenvolvimento que trará benefícios a longo prazo e formará a rede psíquica saudável no decorrer da vida, sendo que é essencial que os estímulos sejam corretamente ofertados. (SIQUEIRA, DE OLIVEIRA FREIRE,2019). Assim, segundo Da Silva (2018), tendo em vista que o desenvolvimento de habilidades na infância é crucial para o desenvolvimento em toda a vida, a exposição excessiva às telas é prejudicial para a formação do imaginário das crianças, assim como para a formação da personalidade individual delas.

Lamentavelmente, é comum que cenas como a de um bebê segurando um celular para ver um vídeo em locais públicos e até mesmo em casa não cause estranhamento mais. O contato é estabelecido desde as primeiras horas de vida, em que os pais querem registrar e contar os momentos para as pessoas através das redes sociais e a criança já se familiariza em ficar em segundo plano nas conversas (DA SILVA, DOS SANTOS, 2018).

Dessa forma, de acordo com Da Silva, Dos Santos (2018), o ideal para incentivar as sinapses nas crianças é que sejam vindas de brincadeiras, músicas, interação com os pais e ou familiares, e não de telas e jogos eletrônicos em celulares. Além disso, os autores afirmam que a idade “ideal” para início de eletrônico é a partir dos 12 anos, sendo que até atingir essa idade, o uso precisa ser raro e, quando acontecer, vir do eletrônico de um adulto, para com essa ação, o infante reconhecer o controle dos pais e o limite estabelecido.

Segundo um estudo realizado nos EUA devido à imaturidade do cérebro apenas a partir de 1 ano e 7 meses a criança consegue interpretar símbolos e relacionar imagens com os objetos e as crianças com menor idade não possuem essa percepção e não compreendem o que assistem. Portanto, torna-se fundamental utilizar o tempo gasto com aparelhos eletrônicos com atividades que



favorecem a maturação do raciocínio e social da criança a partir de brincadeiras exploratórias e interação dos pais (CÂMARA,2020).

Por meio das brincadeiras é possível que a criança possa explorar seus próprios limites, as linguagens corporais, a imaginação e a criatividade o que contribuiu para uma visão mais ampla da vida (CÂMARA *et al.*,2020). Dessa forma, o brincar permite a evolução da própria criança por meio de invenções, fornecendo capacidade para a imaginação e criação. Além disso, as brincadeiras contribuem para a aproximação do indivíduo com o seu interior e aproximação com realidade, o que caracteriza a brincadeira como forma psíquica e física (DOS SANTOS, BARROS, 2018). Entretanto, essa ação está em segundo plano por crianças atualmente, haja vista os variados estímulos rápidos que são oferecidos pela tecnologia substituindo o lugar dos brinquedos (DOS SANTOS, BARROS, 2018).

As crianças utilizam brincadeiras para parecerem adultas, assim como seus responsáveis. Elas utilizam das brincadeiras para acabar com angústias, controlar impulsos e ideias. Desse modo, é comum crianças se interessarem mais por brinquedos eletrônicos, abandonando os brinquedos simples e criativos, que estimulam a ludicidade, a reflexão crítica e também trabalhar com os seus medos (DA SILVA, DOS SANTOS, 2018).

Isso acontece tendo em vista que no ato de brincar há formação de conflitos psíquicos necessários desde o início da vida infantil, o que permite a evolução da própria criança ao realizar invenções, abrindo espaço para a imaginação e criação (DOS SANTOS, BARROS, 2018).

O uso de telas como “auxílio” na maturação do psicológico das crianças é um conceito equivocado, tendo em vista que a exposição, por vezes abusiva, às telas e aos dispositivos eletrônicos, faz com que o cérebro da criança seja pouco estimulado e a criatividade pode ser suprimida nesse processo (DE BITTENCOURT, SEHN,2021).

De acordo com Rosa, De Souza (2021), os brinquedos industrializados podem prejudicar a educação da criança de diversas formas, impedindo-a de criar



diferentes situações, explorar e manipular o objeto da sua maneira, em razão de que o instrumento se movimenta, fala e já faz tudo, enquanto a criança fica imóvel apenas olhando, criando uma relação de valor e posse. Já o brincar tradicional estimula a descoberta de atividades, onde a criança é ativa na criação e manipulação das brincadeiras, excitando o ato de imaginar e fantasiar.

O distanciamento é mais um ponto negativo da tecnologia, dado que com o aumento de aparelhos tecnológicos em um ambiente familiar cria uma ruptura nas relações sociais (ROSA, DE SOUZA, 2021). A falta de contato interpessoal pode contribuir para déficit cognitivo. Por meio do contato social o indivíduo assimila bases cognitivas e comportamentais e por meio de relações presenciais, atividades físicas e jogos coletivos favorecem a formação da autoimagem e referências espaciais e temporais. Este déficit cognitivo para lidar com adversidades podem ativar o gene do hormônio liberador da corticotrofina (CRH) em neurônios do hipotálamo que estimula a secreção do hormônio adrenocorticotrófico (ACTH) que ao atingir as glândulas suprarrenais o ACTH estimula a produção de cortisol que provoca o estresse (PERES *et al.*, 2012).

Pesquisas realizadas em 2019 relatam que 63% dos pais percebem alterações comportamentais nos filhos após o uso de aparelhos eletrônicos principalmente quando são proibidas de utilizá-los desses 47% perceberam alterações do tipo irritação, desobediência e realização de birras (CÂMARA, *et al.*, 2020).

Outrossim, pesquisas científicas demonstram que crianças e adolescentes são os maiores públicos ligados a tecnologia e são também mais suscetíveis a cyberbullying e conteúdo que não condizem com a idade, pois possuem extrema violência (ROSA, DE SOUZA, 2021).

A pesquisa Tic Kids Online – Brasil (2018), realizada pelo Cetic.br/NIC.br em amostra representativa de 2964 famílias com entrevistas de crianças e adolescentes brasileiros entre 9 e 17 anos, demonstrou que 86% estão conectados com a internet e que este uso ocorre pelo telefone celular em 93%, com compartilhamento de

mensagens instantâneas, uso de redes sociais, fotos e vídeos e, jogos online, além de assistir vídeos, filmes e programas ou séries na Internet (CETIC, 2018).

A tecnologia é interpretada diferentemente por cada pessoa, tendo pontos positivos e negativos. Alguns acreditam que é preciso um equilíbrio entre o mundo virtual e o mundo real, e que se a tecnologia for usada corretamente também proporciona brincadeiras educativas, incentivando a aprendizagem, a interação social, auto expressão infantil e também a noção espacial e habilidades motoras com os jogos. A utilização de aparelhos eletrônicos em escolas para ensino é considerada um benefício para a formação dos alunos (SANCHES, *et al.*, 2020).

De acordo com um levantamento de dados, uma criança assiste televisão em média de 1 a 2 horas por dia, 40% das famílias apontaram que deixam a televisão ligada o dia todo, de 2011 para 2013 o número de crianças menores de 8 anos a ter acesso a tablets quintuplicou, indo de 8% para 40%. Isso se deve ao hábito de controle, pelos pais, de um momento em que precisa trabalhar ou fazer uma atividade que demanda que o filho fique quieto, faz com que o uso das telas seja objetivado de maneira errada, gerando conflitos psicológicos que terão repercussão durante toda a vida da criança (DA SILVA, DOS SANTOS, 2018).

É pouco discutido no Brasil os malefícios desse costume, mas ele pode causar problemas no desenvolvimento da linguagem, que é um importante mediador do homem com o mundo, dificultando a interação da criança com o responsável, que é um importante fator para a formação do vocabulário. O excesso de exposição às telas afeta a memória, a atenção, o raciocínio, a resolução de problemas e a criatividade (aspectos cognitivos), e, também, as emoções, personalidade e relações sociais, que são elementos psicossociais (SANCHES, 2020).

O problema da exposição às telas abarca, também, a convivência das crianças, visto que o tempo que elas ficam expostas atrapalham o convívio social, a autoestima, a empatia, causa isolamento e ainda corrobora para o aparecimento de problemas endócrinos, como a obesidade, o sedentarismo, menor autoestima, infelicidade, menor confiança, privação de sono devido as horas excessivas

utilizando as telas, afetando a concentração, cansaço, desmotivação e depressão (DA SILVA,2018). Além disso, quanto maior o tempo de tela, maior a probabilidade de ter problemas psicológicos (ROSA,2021).

Pesquisas afirmam que ao utilizar o celular de forma indiscriminada há um prejuízo da visão, uma vez que o cérebro emite um comando de que utilizamos mais a visão de perto que a de longe o que provoca o alongamento da visão com o surgimento da miopia. (CÂMARA *et al.* ,2020). Além de todos os malefícios citados, é de suma importância falar sobre a cultura consumista, que incentiva o uso precoce das tecnologias como forma de entretenimento, através de propagandas e publicidades com o intuito de formar sujeitos consumistas que valorizam mais o ter do que o ser (SANCHES *et al.*, 2020).

Zygmunt Bauman criou o conceito de Modernidade Líquida, em que ele afirma que as relações sociais da atualidade se tornaram vazias e fluídas quando comparadas ao passo, visto que atualmente não há estreitamento de convivência e afetividade necessária para a organização dos sentimentos individuais. Para ele, os padrões de referência das pessoas foram extinguidos e a sociabilidade cultural e social é cada vez mais ausente nos convívios humanos. Assim, o uso abusivo das tecnologias, exemplifica em partes, como essa interação social foi diminuída, tendo em vista que muitas pessoas preferem usar aparelhos eletrônicos e acessarem redes sociais ao invés de interagir em grupo (DA SILVA, DOS SANTOS, 2018).

Em síntese, mesmo que com a pandemia da COVID-19 e o aumento do uso das telas como forma de entretenimento das crianças, é preciso regar o consumo das telas e pensar novas formas de entreter e educar as crianças. Além disso, é imprescindível que os pais tomem conhecimento dos malefícios das telas e da repercussão no desenvolvimento psíquico dos infantes, de modo que a família busque novas maneiras de interagir e se divertir na presença das crianças (DE BITTENCOURT, SEHN,2021).

Visto isso, muitos problemas, que antes eram tratados como comuns das crianças, hoje são vistos como casos clínicos que necessitam de medicamentos. Se



anos atrás uma criança agitada era sinônimo de saúde e esperteza, hoje em dia significa que ela carece de algum medicamento que a limite e acalme o posicionamento dela. Muitos acompanhamentos desregrados com crianças poderiam ser facilmente resolvidos com a retirada dos dispositivos eletrônicos da rotina dos infantes e substituí-los por brinquedos que exijam atenção e criatividade das crianças (WESCHENFELDER, 2013).

Fica claro, portanto, que a mudança precisa começar da família, incluindo pais e cuidadores, quanto ao uso das telas. Estes precisam modificar a rotina de interação com as crianças, de modo que elas sintam que a convivência fora das telas é mais benéfica e divertida. Os pais precisam, sobretudo, organizar a rotina de cuidados com a criança e não usar as telas como uma forma de “acalmar” em um momento de descontrole, mas como um uso pontual para aumentar o repertório cultural da criança, com filmes e desenhos ofertados em curtos períodos acompanhados de um adulto (DA SILVA, DOS SANTOS, 2018).

Mesmo que seja quase inevitável que a criança tenha contato com celular, TV ou tablet é preciso que os pais estabeleçam o controle e ensinem o verdadeiro valor de comunicação desses dispositivos. Urge que os familiares entendam o mal que o uso desses instrumentos de forma precoce na vida das crianças faz e estabeleçam o menor contato possível delas com as telas, substituindo esses momentos de uso por brincadeiras, interação com a família, canções, desenhos para colorir e outros (DA SILVA, DOS SANTOS, 2018).

4. CONCLUSÃO

Portanto, é possível afirmar que a exposição exacerbada das crianças às telas e dispositivos eletrônicos é prejudicial para a formação psíquica e comportamental na infância e, conseqüentemente, na fase adulta. Há de se pontuar que a tecnologia pode ser usada como um instrumento de grande valia para o aprimoramento de funções e para a concretização de aprendizados às crianças, quer seja por meio de materiais audiovisuais ou musicais. No entanto, é preciso

estabelecer o controle sobre o uso pelos responsáveis para que não se torne maléfico ao bem estar da criança.

Os pais e cuidadores possuem total responsabilidade dos filhos utilizarem a tecnologia e o ideal é saberem administrar de forma correta o tempo e o conteúdo exposto nas telas, assim como ter mais tempo com a criança para que a incentive com brincadeiras recreativas e para que tenha um convívio familiar mais próximo com seus responsáveis. Além disso, é necessário que a família tenha o conhecimento dos malefícios para a saúde física e intelectual das crianças, como a obesidade, o sedentarismo, a dificuldade de concentração, a dificuldade de socialização com vistas a manusear da melhor forma possível o modo de uso e a organização para fazê-lo.

Em suma, a tecnologia pode ser uma boa aliada no desenvolvimento infantil, se administrada de forma correta e organizada pelos pais. Urge que a família priorize, nesse estágio de desenvolvimento da primeira infância, momentos de brincadeiras, conversas e estímulos sociais em lugar da exposição à tecnologia. Ademais, é de extrema importância que se organize o cotidiano dos infantes, para que eles tenham como guia de entretenimento as brincadeiras e a socialização com a família e amigos, com vistas a forjar o caráter social de maneira consciente e criativa.

REFERÊNCIAS

CÂMARA, Hortência Veloso *et al.* Principais prejuízos biopsicossociais no uso abusivo da tecnologia na infância: percepções dos pais/Main biopsychosocial damages in abusive use of child technology: parental perceptions. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 14, n. 51, p. 366-379, 2020.

DA SILVA, Jéssica; DOS SANTOS, Ana Bela. **A presença das tecnologias no desenvolvimento das crianças**. 2018.

DE BITTENCOURT, Jomara Manica; SEHN, Amanda Schöffel. REFLEXÕES SOBRE O USO DE MÍDIAS DIGITAIS POR CRIANÇAS DE 0-3 ANOS NA PANDEMIA. In: **Congresso Internacional em Saúde**. 2021.



CETIC - COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR. Pesquisa Tic Kids online Brasil 2018 [Internet]. [São Paulo]: Cetic; 2019 [acesso em 10 nov 2019].

DOS SANTOS, Caroline Cezimbra; BARROS, Jane Fischer. **Efeitos do uso das novas tecnologias da informação e comunicação para o desenvolvimento emocional infantil**: uma compreensão psicanalítica. 2018.

KNOLL, Sunara Regina. **Do brincar ao brincar tecnológico, pensando o desenvolvimento infantil**. 2021.

PERES, Julio *et al.* Cultura tecnológica e vulnerabilidade ao trauma psíquico. **O mundo da Saúde**, v. 36, n. 2, p. 303-310, 2012.

ROSA, Priscilla Maria Faraco; DE SOUZA, Carlos Henrique Medeiros. Ciberdependência e infância: as influências das tecnologias digitais no desenvolvimento da criança. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 23311-23321, 2021.

SANCHES, Ana Paula Lermen *et al.* EFEITOS DA EXPOSIÇÃO TECNOLÓGICA DIGITAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA. **TCC-Psicologia**, 2020.

SIQUEIRA, Alessandra Cardoso; DE OLIVEIRA FREIRE, Claudia. A influência da tecnologia no desenvolvimento infantil. **Revista FAROL**, v. 8, n. 8, p. 22-39, 2019.

WESCHENFELDER, Monique. **Brincar**:... por quê?. 2013.